

A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL NO CUIDADO AO INFANTE EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

AUTORES

Rute Ferreira Dimporzano;
Andrea Dantas D'aquilla;
Amonick Carolina de Souza;
Taís Cícera Fonseca

EIXO TEMÁTICO

Saúde da Criança e do Adolescente

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),
CRDor Parque Maria Helena, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por base relatar experiências de ações em rede da Equipe Especializada ao Atendimento a Criança e Adolescente Vítimas ou Testemunhas de Violências no Distrito Campo Limpo. Considerando que as primeiras intervenções do estado, iniciaram-se em 1927, com o código de menores voltado às crianças carentes e abandonadas, hoje, estas ocupam o lugar de sujeitos de direitos diante do sistema judiciário, educação, assistência social e saúde. Desta forma, a articulação intersetorial da rede protetiva atua buscando garantir o bem estar biopsicossocial, visando assim a promoção e cuidado nesta fase peculiar do desenvolvimento.

OBJETIVO

Relatar e refletir a importância da articulação intersetorial no cuidado integral e longitudinal, às demandas decorrentes da situação de violência na infância, vivenciada pela Equipe Especializada no Atendimento à Criança e Adolescente Vítima e/ou Testemunha de Violência – Campo Limpo.

RESULTADOS

Realizadas reuniões in loco, online e ações conjuntas com os diferentes setores de cuidado e garantia de direitos no território de abrangência, resultando em atendimento integral a situação de violência infantojuvenil.

CONCLUSÃO

Em suma, quando as intervenções são compartilhadas com os diferentes olhares e serviços da rede socioassistencial, proporcionam fortalecimento e atenção integral junto à família. Nos casos de violência, a aproximação e diálogo entre os diversos setores do cuidado, resultam em uma articulação intersetorial coordenada, eficiente e qualificada.

MÉTODO

À partir da construção do genograma foi possível identificar demandas que necessitavam da atuação de outros serviços, na perspectiva de superar a fragmentação do cuidado, buscando a união de saberes e competências da intersectorialidade como instrumento estratégico na gestão dos atendimentos.

